

INCURSÃO DE DRONES RUSSOS NA POLÔNIA: INTERFERÊNCIA DA OTAN?

Por Andrew Korybko*



Imagen meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

Incursão de drones russos na Polônia levanta questões: provocação russa ou efeito de jamming da OTAN? Incidente poderia impulsionar planos ocidentais para uma zona de exclusão aérea na Ucrânia, apesar da hesitação polonesa.

APolônia [alegou](#) ter abatido vários drones russos na manhã de quarta-feira, que supostamente cruzaram seu espaço aéreo durante os últimos ataques em larga escala contra a Ucrânia. Isso ocorreu em meio aos [exercícios em andamento da Polônia, Lituânia e da OTAN](#), envolvendo 30.000 soldados poloneses, e pouco antes dos [próximos exercícios Zapad-25 entre Rússia e Bielorrússia](#). Alguns analistas, portanto, suspeitam que se trata de uma provocação deliberada da Rússia ou de uma missão de reconhecimento malsucedida, mas pode ter sido apenas [devido a jamming da OTAN](#).

Recentemente, argumentou-se que “[Pode haver mais na farsa Von Der Leyen-GPS-Rússia do que apenas ganhar pontos baratos na Infowar](#)”, depois de sua dramática alegação de que a Rússia supostamente bloqueou seu avião enquanto tentava pousar na Bulgária ter sido desmascarada pela [própria Sófia](#) e pela [mídia ocidental](#). A teoria alternativa apresentada era que essa falsa narrativa visava justificar um *jamming* agressivo de sinais em Kaliningrado, embora isso também pudesse ser direcionado à Bielorrússia, visto que ela sediaria os próximos exercícios Zapad-25.

Tal interferência poderia ter feito com que drones russos se desviasssem de sua rota para a Polônia durante os últimos ataques em larga escala contra a Ucrânia. O *jamming* agressivo de sinais também poderia preceder a implementação de planos

relatados para impor uma zona de exclusão aérea sobre pelo menos parte da Ucrânia, em conexão com as [garantias de segurança do Ocidente](#) para aquele país. Embora em nenhum lugar isso seja tão infalível quanto patrulhas no espaço aéreo ucraniano e a autorização de Patriots baseados na OTAN para proteger seus céus, o risco de escalada seria muito menor.

Além disso, se a OTAN esperava que seu *jamming* especulativo de sinais — possivelmente intensificado após a farsa von der Leyen-GPS-Rússia, que pode ter sido programada para coincidir com os próximos exercícios Zapad-25 — faria com que drones russos se desviasssem de sua rota, isso poderia ser parte de uma escalada pré-planejada. O objetivo poderia ser angariar apoio para a proposta de zona de exclusão aérea acima mencionada ou mesmo iniciar o processo gradual de implementação sob o pretexto de “defesa proativa” à luz deste incidente.

Mais de 3,5 anos após o início da [operação especial](#), a Rússia provavelmente já teria elaborado tudo o que pudesse realisticamente acompanhar o cenário de vários de seus drones cruzando a Polônia, com os formuladores de políticas provavelmente cientes de que isso poderia ser explorado para promover o plano de zona de exclusão aérea. A percepção mencionada reduz, portanto, as chances de que tenha sido uma provocação deliberada ou uma missão de reconhecimento malsucedida, qualquer uma das quais provavelmente teria sido realizada em força para tornar a relação custo-benefício mais vantajosa.

Esta é uma lógica semelhante à que foi recentemente compartilhada [nesta](#) análise, argumentando que a Rússia provavelmente não atacou deliberadamente o prédio do Gabinete de Ministros em Kiev para evitar alimentar o plano de zona de exclusão aérea. Embora esse incidente em particular possa ter sido causado aleatoriamente por destroços de drones, o mais recente poderia ter sido planejado em um grau muito maior se o *jamming* da OTAN fosse de fato responsável, como está se conjecturando. Resta saber, no entanto, se a Polônia participará de alguma zona de exclusão aérea sobre a Ucrânia como resultado disso.

O ex-presidente Andrzej Duda [revelou recentemente](#) que Zelensky tentou manipular a Polônia para uma guerra com a Rússia devido ao incidente de Przewodow em novembro de 2022, no qual ele se recusou a acreditar, enquanto seu sucessor, Karol Nawrocki, [prometeu](#), antes do segundo turno, não enviar tropas para a Ucrânia. Essa continuidade política, que se alinha com a [insatisfação](#) dos poloneses com os refugiados ucranianos e com este [conflito vizinho](#), pode frustrar os planos da OTAN de manipular a Polônia para isso, mesmo que ela ainda concorde em intensificar o *jamming* de sinais.

***Andrew Korybko** é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.